

O DESENHO URBANO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO Um olhar sobre a rua

URBAN DESIGN AND GENDER INEQUALITY *A look over the street*

**A. Mariane Oliveira & B. Paolla Karrara & C. Natália Bartoletti &
D. Thiago José dos Santos**

LaPaisa, Laboratório de pesquisa da paisagem; Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

mariane.arq.oliveira@gmail.com

n_bartoletti@outlook.com

paollakarrara.pk@gmail.com

thiago_jose2010@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo comprovar a desigualdade de gênero através de um método de estudo, análise do percurso e cotidiano das mulheres na cidade, levantar dados para compreender os fatores que cooperam para a situação em pauta, gerar uma metodologia dividida em fases (levantamentos sensoriais e qualitativos) para aplicar o estudo teórico de forma prática, e por fim, gerar resultados que auxiliem na formação de diretrizes para prevenir a exclusão de gênero dentro do desenho urbano. Para aplicação do estudo foram utilizados os campi da Universidade Anhembi Morumbi, localizados na rua Doutor Almeida Lima, no bairro Mooca, zona leste, e a rua Casa do Ator, bairro Vila Olímpia, na zona sul, ambas na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Cidade democrática, Desigualdade de gênero, Planejamento urbano, Espaço Público.

Linha de Investigação: Dinâmicas Urbanas.

Tópico: Gênero e cidade.

ABSTRACT

This article aims to prove gender inequality through a study method, analysis of the path and daily life of women in the city, to collect data to understand the factors that cooperate for the situation in question, to generate a methodology divided into phases (surveys) sensorial and qualitative) to apply the theoretical study in a practical way, and finally, generate results that assist in the formation of guidelines to prevent gender exclusion within the urban design. For the application of the study, the campuses of the Anhembi Morumbi University were used, located at Doutor Almeida Lima street, in the Mooca neighborhood, east side, and Casa do Ator street, Vila Olímpia neighborhood, in the south side, both in the city of São Paulo.

Keywords: Democratic city, Gender inequality, Urban planning, Public space.

Research line: Urban Dynamics.

Topic: Gender and city.

Introdução e informações gerais sobre o artigo

Os estudos sobre urbanismo e planejamento do espaço urbano são, majoritariamente, de autoria masculina, branca e europeia. Nos anos 1980, embora se registre uma progressão na discussão sobre questão de gênero em várias áreas do conhecimento, a produção teórica do planejamento urbano permaneceu estagnada durante anos e, sem dúvida, isso se torna claro quando não se percebe a preocupação de inclusão das mulheres no desenho da cidade (Sebalhos, Flores e Coelho, 2018).

Esse predomínio masculino na elaboração do plano urbano desencadeou a criação de um modelo ideal de cidade, dividida em funções relacionadas a cada gênero, onde as mulheres eram – e ainda são, mesmo lutando para serem reconhecidas além do ambiente domiciliar – designadas ao trabalho doméstico, e os homens exerciam trabalhos braçais, sendo que, assim, as mulheres acabaram afastadas do convívio social e não compartilham da mesma dinâmica urbana vivida pelos homens (Sebalhos, Flores e Coelho, 2018).

As funções pré-estabelecidas por uma referência de sociedade acabaram por desenhar cidades que aproximavam as residências, escolas e mercados das mulheres e, ao mesmo tempo, afastando as mesmas dos grandes centros comerciais e do trabalho, o que se torna um obstáculo à mobilidade e independência feminina (Sebalhos, Flores e Coelho, 2018).

Sendo assim, o artigo tem como propósito apresentar os caminhos traçados pelas mulheres em seu cotidiano dentro da cidade, analisar e levantar dados para compreender os fatores dessa exclusão do gênero feminino com relação à cidade, gerando uma metodologia que una estudo teórico e resolução prática – comparando vivências urbanas nas ruas Doutor Almeida Lima e Casa do Ator, e utilizando-as como referência e local de aplicação do método.

A primeira área de estudo está localizada próxima ao campus Centro, da Universidade Anhembi Morumbi. A rua Doutor Almeida Lima faz parte do bairro da Mooca, na cidade de São Paulo. A região tem caráter histórico industrial por conta da proximidade à linha do trem, que beneficiava o carregamento e escoamento de mercadorias a partir do século XIX. Mas é com a chegada de um grande número de imigrantes que se percebe a insuficiência da infraestrutura do local, e os adensamentos acabam por conformar a morfologia do bairro, com vilas operárias e cortiços (Hori et al, 2018).

Na década de 1990, motivado por fatores ambientais, fiscais, criação de novos eixos rodoviários, entre outros, o êxodo industrial acontece, atribuindo ao bairro da Mooca características pós-industriais, com herança migratória, que configura uma nova lógica socioadministrativa, a partir da qual a desativação de fábricas e espaços vazios são recorrentes (Hori et al, 2018).

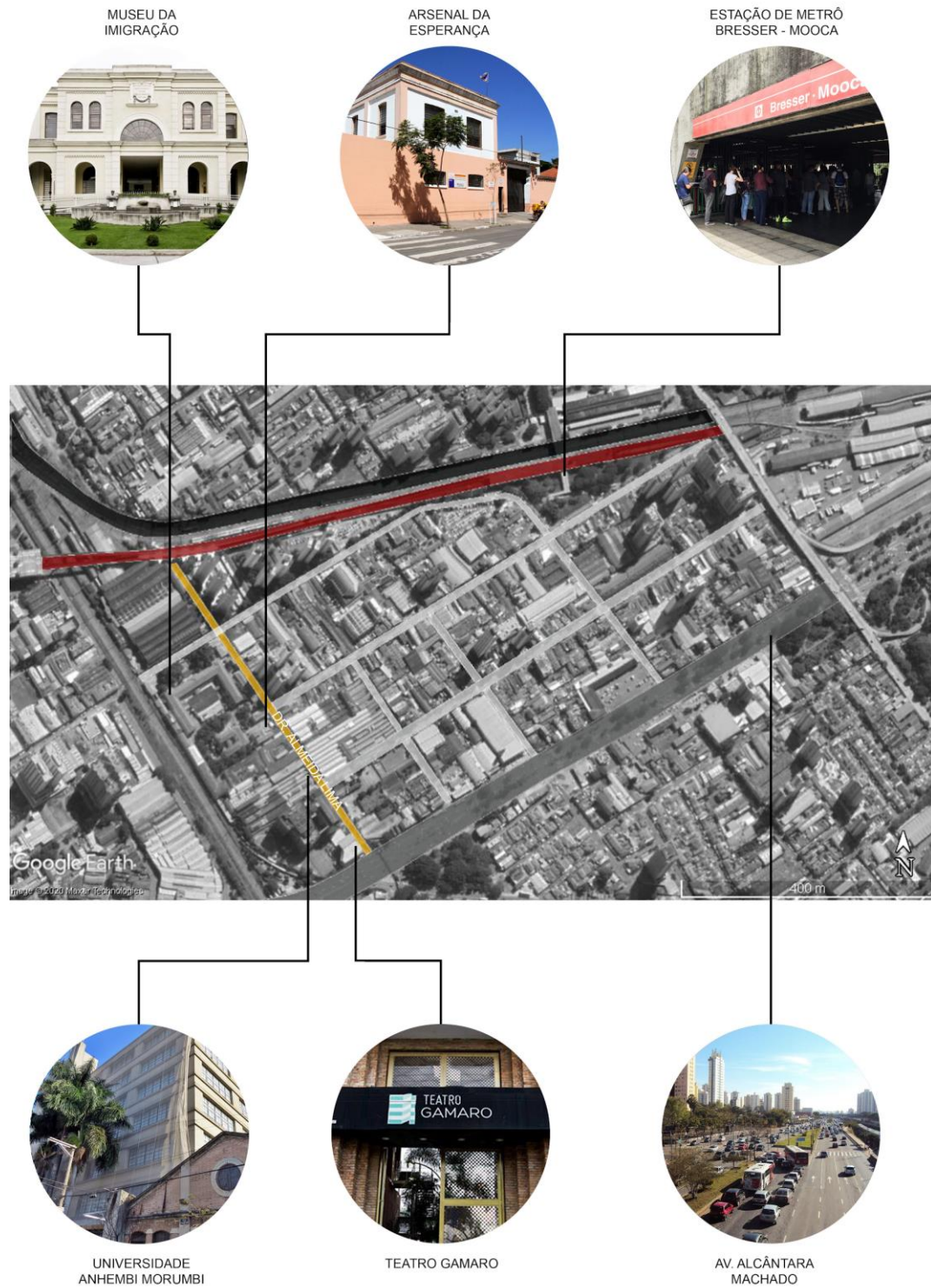


Fig. 01 Área de estudo Mooca e principais equipamentos. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

A rua Casa do Ator recebeu este nome por seus moradores, por abrigar uma casa de atores aposentados. Atualmente, é onde se encontra o campus da Universidade Anhembi Morumbi, segunda área de estudo. Está localizado no bairro Vila Olímpia, que tem grande importância para o levantamento de dados para a pesquisa, pois apresenta, atualmente, características de uso e público diferenciado do campus Mooca, permitindo um maior entendimento do cotidiano dos usuários da cidade, e como ele se altera, ou não, de acordo com o desenho urbano.

O bairro da Vila Olímpia, situado na zona sul da cidade de São Paulo, inicia sua divisão de loteamentos em 1916, comprados por pescadores e agricultores que trabalhavam na região do Rio Pinheiros. Na década de 1950, pequenas e médias fábricas, como a sorveteria Gelato e a saboneteira Phebo se instalaram na Rua das Olimpíadas, mas o território não se tornou uma área predominantemente industrial, como a Mooca. Atualmente, a Vila Olímpia, juntamente com bairros como Moema, Itaim Bibi e Brooklin, é reconhecida por seu potencial econômico e abriga sedes de empresas como a Unilever e o Grupo Santander.

As instalações prediais contêm altos gabaritos e design comercial contemporâneo, grandes torres de vidros e aço. O uso comercial influencia diretamente no fluxo e perfil dos pedestres da região. Durante o horário comercial, as ruas são ocupadas por trabalhadores com perfil executivo e ambulantes; já no período noturno, os bares e restaurantes mantêm o fluxo presente, porém, apenas, em áreas pontuais. Os edifícios comerciais, e residenciais de alto padrão, murados, acabam fortalecendo os “olhos das ruas” virados para o interior dos edifícios, causando que as ruas nos miolos de bairro fiquem desertas.

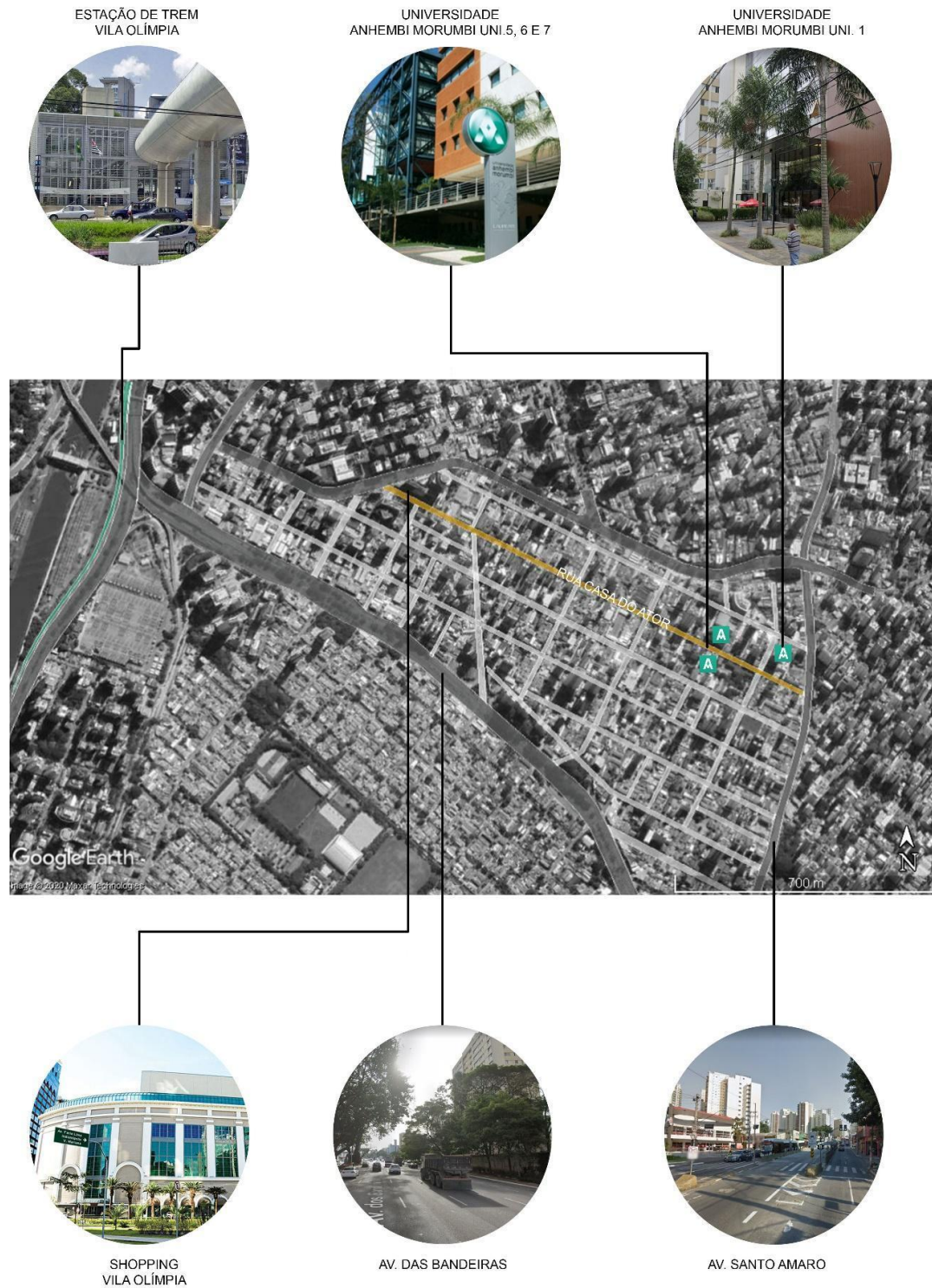


Fig. 02 Área de estudo Vila Olímpia e principais equipamentos. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

1. Metodologia

Partindo de uma fase de estudo teórico, houve a necessidade de desenvolver uma metodologia que fosse capaz de tentar comprovar as hipóteses levantadas acerca da diferença de percepções por gênero, no dia a dia nas grandes cidades. A etapa do estudo teórico contribuiu para um entendimento sobre as relações da mulher com o desenho da cidade e como essa construção histórica foi altamente excludente e não representativa. Outro fator importante foi a relevância do movimento feminista nesse processo, buscando, cada vez mais, uma participação igualitária nas relações de cidade.

No que tange às hipóteses levantadas, tem-se a exclusão da mulher devido à desconsideração da sua perspectiva no desenho urbano; a maior participação feminina, decorrente da diversidade social e equidade de planejamento urbano, como fator consequente do desenho voltado para a perspectiva do sexo feminino.

A partir disso, a metodologia foi caminhando para um estudo prático, baseado nos manuais “Mulheres Caminhantes” e “Análises Urbanas: Gênero e Vida”, que consiste em uma série de atividades desenvolvidas com grupos de mulheres, desde levantamento de dados pessoais, impressões sobre determinados lugares ou trajetos, até chegar em discussões mais pontuais acerca da desigualdade de gênero. Houve, também, uma adaptação, no sentido de adequar para a escala de rua, objetivo da proposta. E, além disso, o público-alvo também foi diversificado, de modo a obtermos informações mais precisas.

Para tanto, o experimento foi dividido em fases, para melhor alcançar os dados sensoriais e qualitativos:

Fase 1 – Qualitativo: Entrevistas com grupos de mulheres e homens – Dados pessoais, ideias e impressões superficiais sobre as ruas. Levantamento de dados das ruas Dr. Almeida Lima e Casa do Ator – Equipamentos urbanos presentes, fluxos, dados de caminhabilidade, entre outros.

Fase 2 - Sensorial: Percurso ao longo da rua – sensações em locais pontuais sobre pontos positivos e negativos presentes em suas extensões.

1.1. Levantamento Qualitativo

O método de levantamento qualitativo consiste na adaptação do formulário do Guia Mulheres Caminhantes, para recolher dados pessoais e informações sobre experiências vivenciadas nas ruas Dr. Almeida Lima e rua Casa do Ator. As adaptações realizadas direcionam a pesquisa para um grupo maior de participantes, onde podemos analisar os comportamentos e reações ao desenho urbano de homens e mulheres, levando em consideração fatores que podem influenciar a reação de ambos os gêneros, como idade, raça, sexualidade e o bairro em que foi localizado a pesquisa.

A diferenciação dos participantes levantaram questões que, no cotidiano, podem passar de forma alheia. Podem, ainda por cima, corroborar para prognósticos debatidos previamente pelo laboratório.



Fig. 03 Desenho de trajetos - Vila Olímpia. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

1.2. Levantamento Sensorial

A fase 2, implementada pela equipe para exsurgir dados sensoriais a respeito da caminhabilidade e permanência dos frequentadores, tem como desígnio apresentar vivências em diferentes perspectivas, manifestando pontos positivos e negativos dos locais estudados. Os trajetos percorridos por grupos de 4 (quatro) se situam ao longo das ruas onde estão inseridos os campi da Universidade Anhembi Morumbi, Mooca e Vila Olímpia e, para que obtivessem um resultado mais amplo, foram estabelecidos divergentes horários e dias de pesquisa, sendo eles, respectivamente, em cada campus: quarta-feira, às 19h00; sexta-feira, às 11h00; e quinta-feira, às 11h00 e às 19h00.

O percurso foi feito de modo que os componentes analisassem a rua, avaliando quais pontos os deixavam confortáveis em permanecer ou os instigavam a um tráfego inconstante. Os integrantes do laboratório anotaram suas respostas mediante o questionário e, também, observaram suas reações concernentes a locais específicos, mesmo aquelas que foram instintivamente expostas. Devido às rotas adotadas pelos entrevistados serem diversas, para alguns, determinados locais da rua se mostraram como novidade.

A pluralidade que o ambiente acadêmico oferta foi determinante para a elaboração do questionário, visando ser o mais inclusivo possível. O fato do local (Rua Dr. Almeida Lima) ser bem abastecido por meios de transporte levou à inclusão de legendas específicas, o que demonstra a adaptabilidade do método aos diferentes contextos.



Fig. 04 Levantamento sensorial - Mooca. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

2. Resultados

Após a realização da pesquisa de campo, com o preenchimento dos formulários e execução das atividades, foram obtidos os resultados a seguir. A apresentação dos mesmos se fará de forma separada entre cada pesquisa, para melhor compreensão e análise dos diferentes fatores influenciadores.

2.1. Análise do perfil dos participantes.

Na dinâmica 1, realizada no período da noite no Campus Mooca, o perfil feminino ficou em uma faixa de idade entre 18 e 22 anos, todas heterossexuais e a maioria brancas. Em relação aos meios de transporte utilizados para chegar até a faculdade, foi predominante o uso do transporte público, seguido de andar a pé.

Na mesma dinâmica, agora em relação ao grupo de homens, os participantes tinham entre 18 e 21 anos, todos também heterossexuais e de raças branca e preta. Os meios de transporte mais utilizados também foram o público e andar a pé.

Na dinâmica 2, realizada no mesmo campus (Mooca), porém no período da manhã, foram obtidos os seguintes resultados. O grupo feminino tinha idade entre 19 e 23 anos, brancas a pardas, sexualidade heterossexual e homossexual. Os meios de transporte utilizados, além do transporte público em geral e de andar a pé, também foi citado o particular.

Em relação ao grupo de homens entrevistados no período da manhã, a faixa etária vai de 19 a 21 anos, raças branca, parda e preta e sexualidade dividida igualmente entre heterossexual e homossexual. Os meios de transporte citados fora ônibus, metrô, trem e transporte particular.

Na dinâmica 3, realizada à noite no Campus Vila Olímpia, a faixa de idade das mulheres questionadas é entre 21 e 24 anos, dividida entre brancas e pardas e todas heterossexuais. Os meios de transporte predominante nesse grupo foram os transportes públicos e andar a pé

Já na dinâmica realizada no mesmo campus e horário, os homens apresentavam idades entre 24 e 38 anos, divididos entre brancos e pardos, com sexualidade homossexual e heterossexual. Com a relação aos transportes utilizados, todos foram citados, com menor destaque para transporte particular.

Na dinâmica 4, realizada também no Campus Vila Olímpia, porém no período matutino, o perfil feminino apresenta faixa etária entre 20 e 23 anos, todas brancas e heterossexuais. Todos os meios de transporte são utilizados, com destaque maior para o ônibus e andar a pé.

O perfil masculino, entrevistado no mesmo horário, possui uma faixa etária que varia de 21 a 58 anos, predominantemente brancos e heterossexuais. Com relação aos meios de transporte utilizados, todos foram citados, com destaque para andar a pé, metrô/trem. Além disso, foi citada também a bicicleta como meio de locomoção.

2.2. Defina a rua em uma palavra.

Pedindo para os participantes definirem a rua (Casa do ator e Dr. Almeida Lima) em uma palavra, podemos analisar, de forma rápida e direta, como a cidade muda na percepção de seus ocupantes, dependendo do horário, gênero e bairro em que se encontram.

Nas dinâmicas noturnas da Mooca, ambos os grupos usaram adjetivos para descrever a sensação emocional em relação a rua, como assombrosa e horrível. Em ambos os grupos no período matutino, as palavras descrevem sensações físicas sobre a rua, como suja e esburacada.

Nas dinâmicas noturnas da Vila Olímpia, o grupo masculino descreve apenas sensações físicas da rua, como bagunçado e cheia. Já o grupo feminino usou adjetivos para sensações emocionais, como insegura e perigosa. As dinâmicas matutinas usam adjetivos para descrever sensações físicas, como arborizada e elitizada.

2.3. Quais seus medos quando anda na rua?

Nas dinâmicas da Mooca, os grupos masculinos demonstraram medos em relação a assalto, principalmente no grupo do período matutino. Já as mulheres citaram medos em ambos os períodos, ressaltando principalmente o assédio, e o medo de passar em frente ao albergue (que concentra moradores de rua do gênero masculino).

Nas dinâmicas da Vila Olímpia, nenhum dos entrevistados do período noturno citaram medos ao andar pela rua, diferentemente do grupo masculino da Mooca, onde citaram assalto. O grupo masculino do período citou aspectos físicos como tropeçar, e apenas um entrevistado tem medo de assalto. Já as mulheres, assim como na Mooca, citaram principalmente o assédio, independente do período do dia.

2.4. O que melhorar na rua?

Comparando todas as dinâmicas, percebe-se uma padrão. Nas entrevistas realizadas pela manhã, em ambos os bairros, as melhorias citadas, em sua maioria, foram referentes a aspectos físicos, como calçadas e fluxos de carros e sinalização. No período noturno, as melhorias estavam relacionadas com aspectos sensoriais, como iluminação e policiamento, estes citados, principalmente, nos grupos femininos.

2.5. Mapa de trajetos

Após o preenchimento do formulário de entrevista, foi pedido aos entrevistados que desenhassem em um pequeno mapa os trajetos que percorriam no seu dia a dia, e que marcassem as áreas onde se sentiam inseguros fisicamente. Os trajetos desenhados por cada dinâmica foram coletados e separados em seus devidos grupos de gênero, período e bairro, resultando no total de 8 mapas.

2.5.1 Dinâmica Mooca, noturno.

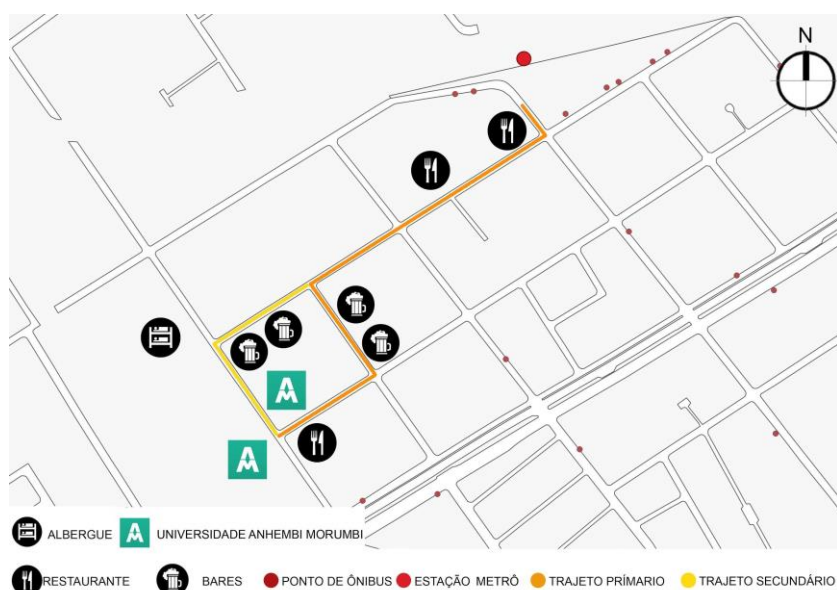


Fig. 05 Trajetos Mooca - grupo masculino - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.



Fig. 06 Trajetos Mooca - grupo feminino - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

Comparando os mapas desenhados pelos grupos feminino e masculino do período noturno da Mooca, podemos observar que os homens não apresentaram nenhuma zona de insegurança ao percorrer a rua, mas evitam a rota que passa em frente ao albergue, poucos escolhem este trajeto. Já o grupo feminino prefere não caminhar até a faculdade e pegam o micro-ônibus que a universidade fornece. As mulheres que fazem o percurso do metrô até a faculdade a pé, na sua totalidade, desviam o trajeto para evitar o albergue, que foi apontado como uma zona de insegurança.

2.5.2 Dinâmica Mooca, Matutino.

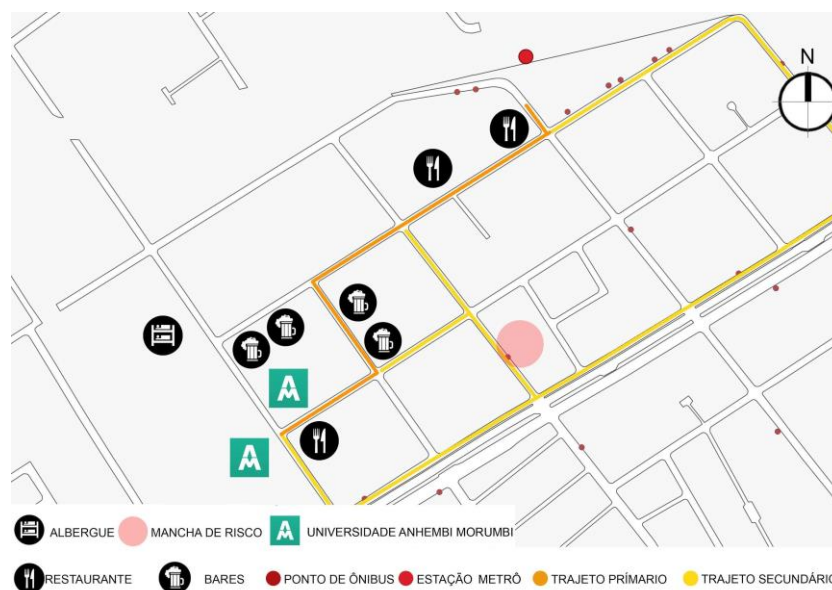


Fig. 07 Trajetos Mooca - grupo masculino - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.



Fig. 08 Trajetos Mooca - grupo feminino - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

O grupo masculino do período matutino apresentou apenas uma zona de insegurança, mas a variedade de trajetos é maior em comparação ao grupo feminino, mostrando uma maior segurança em percorrer novos caminhos e o interior do bairro. O grupo feminino apresentou a mesma zona de insegurança que o grupo feminino do período noturno, e as mesmas características como o trajetos escolhidos e meios de transporte; a única diferenciação é um novo trajeto que atravessa a Av. Alcântara Machado.

2.5.3 Dinâmica Vila Olímpia, noturno.

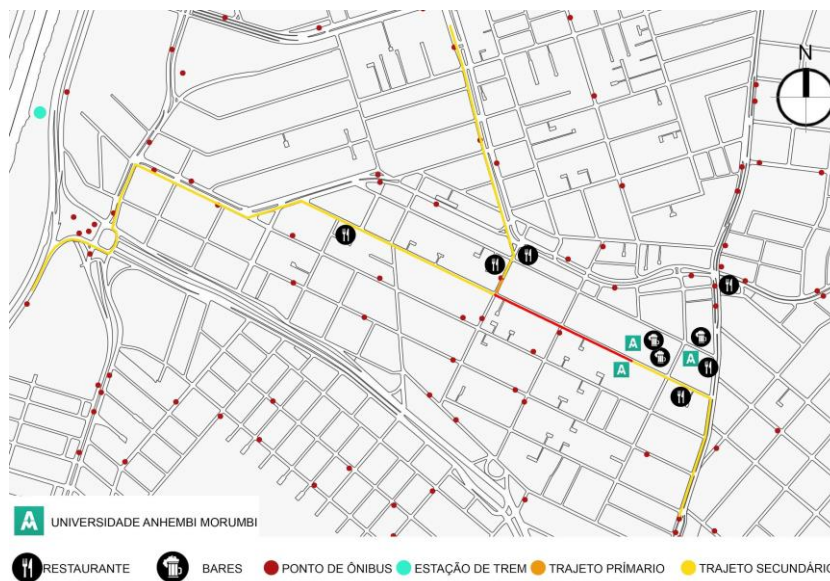


Fig. 09 Trajetos Vila Olímpia - grupo masculino - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

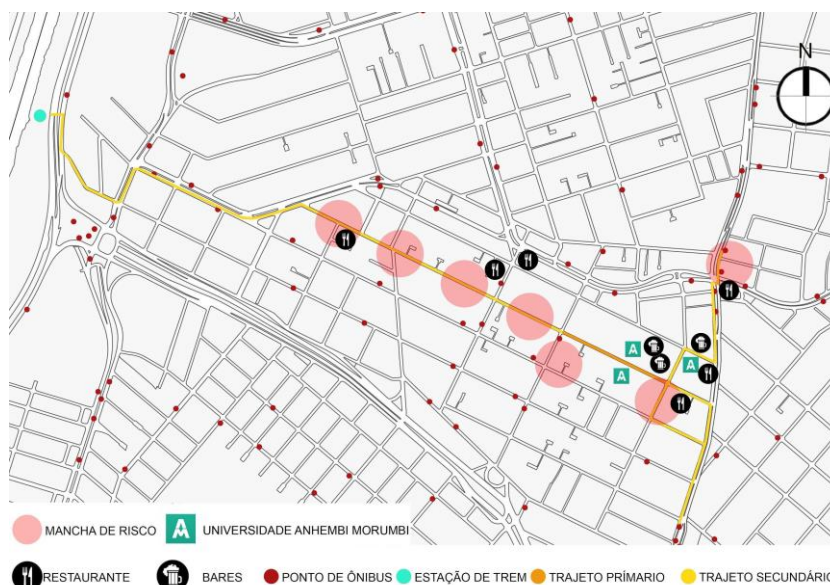


Fig. 10 Trajetos Vila Olímpia - grupo feminino - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

O grupo masculino noturno não declarou nenhum medo em relação à rua durante a entrevista e isso refletiu nos desenhos dos trajetos. Assim como o grupo do bairro da Mooca, com as mesmas características, o grupo se mostrou muito confortável ao percorrer a rua, sem apontar nenhuma zona de insegurança. Em contrapartida, o grupo feminino do mesmo período teve, como resultado, o mapa com a maior quantidade de zonas de insegurança. Pode-se observar, também, que as manchas se acumulam a partir da quadra onde se localiza a Universidade, até a rua Casa do Ator encontrar com a rua das Olimpíadas. Este percurso é composto, principalmente, por edificações comerciais e empresariais que, no período noturno, estão fechadas.

2.5.4 Dinâmica Vila Olímpia, matutino.



Fig. 11 Trajetos Vila Olímpia - grupo masculino - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

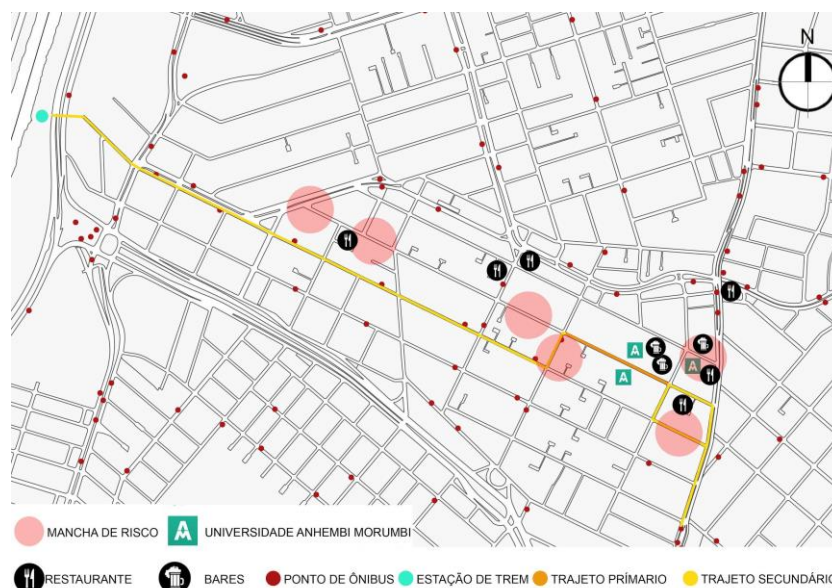


Fig. 12 Trajetos Vila Olímpia - grupo feminino - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

Surpreendentemente, o grupo masculino do período matutino apresentou mais aflições ao andar pela rua Casa do Ator que o grupo do mesmo gênero no período noturno, mas ainda assim, apresenta menos zonas de insegurança que o grupo feminino. O que se pode observar, comparando as Fig. 11 e 12, é que o grupo masculino se sente mais confortável em realizar trajetos diferentes, permeando as ruas do miolo do bairro, enquanto as mulheres, em sua maioria, se mantêm em um único principal trajeto.

2.6. Pontos positivos e negativos da rua.

Foi pedido aos entrevistados que tirassem fotos durante o percurso sensorial da rua, de locais pontuais em que se sentiam confortáveis ou desconfortáveis.

2.6.1 Dinâmica Mooca, Noturno.

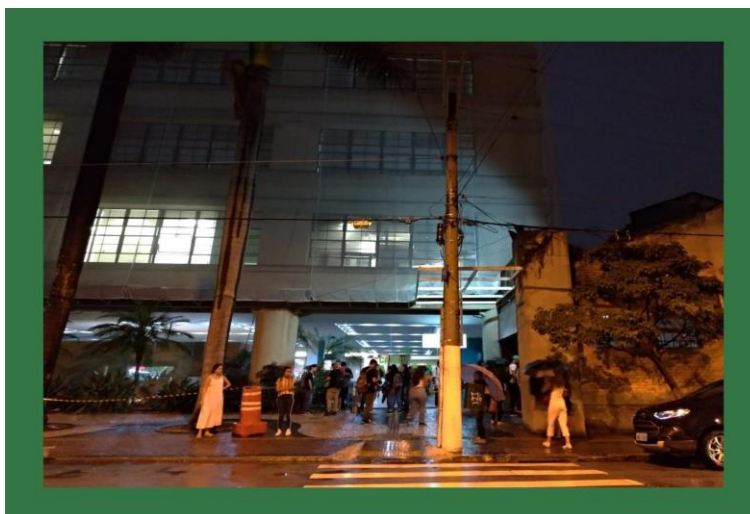


Fig. 13 Ponto Positivo rua DR. Almeida Lima - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

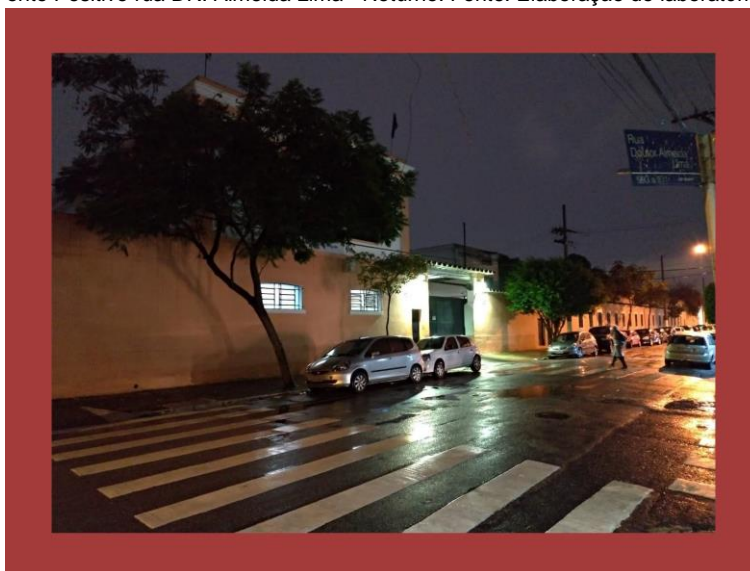


Fig. 14 Ponto Negativo rua DR. Almeida Lima - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

2.6.2 Dinâmica Mooca, Matutino.



Fig. 15 Ponto Positivo rua DR. Almeida Lima - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

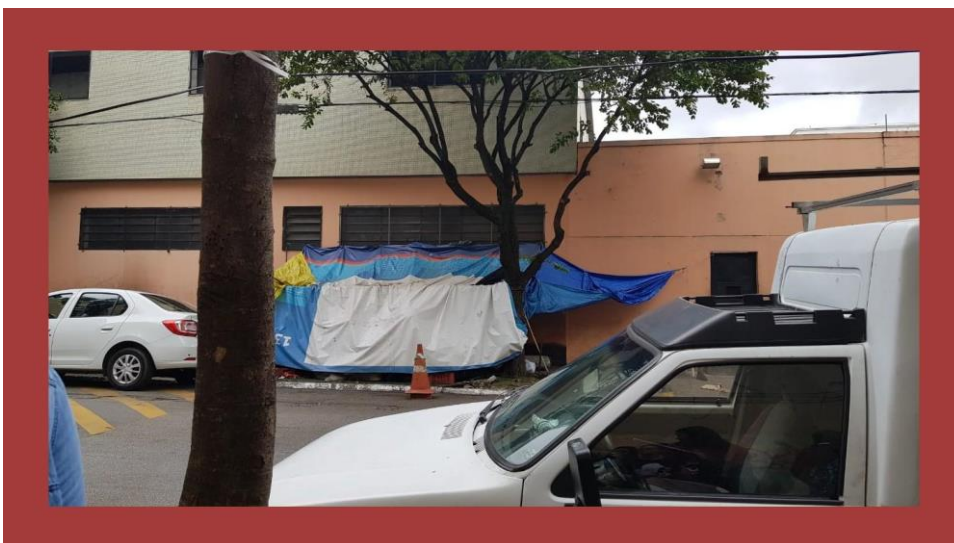


Fig. 16 Ponto Negativo rua DR. Almeida Lima - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

2.6.3 Dinâmica Vila Olímpia, Noturno.

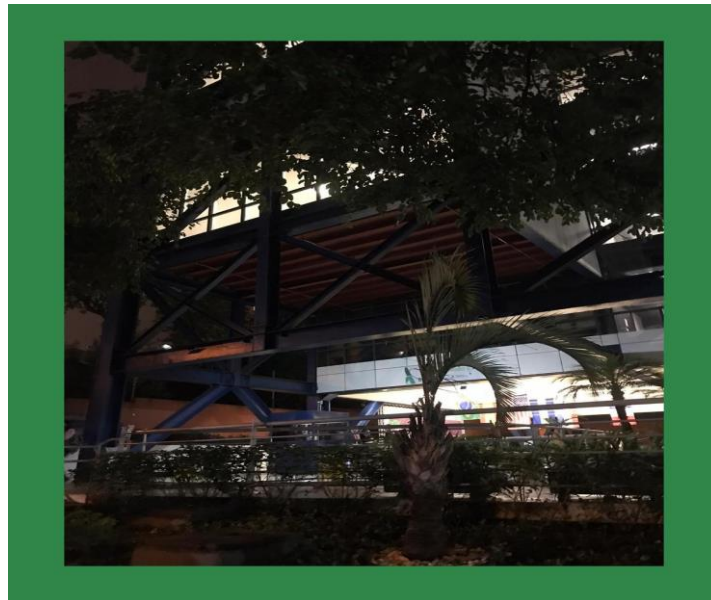


Fig. 17 Ponto Positivo rua Casa do Ator - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

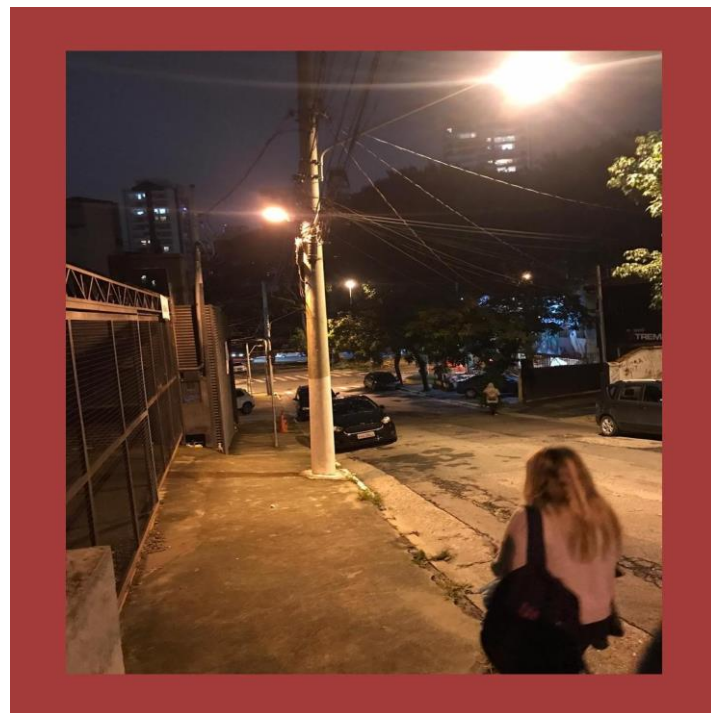


Fig. 18 Ponto Negativo rua Casa do Ator - Noturno. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

2.6.4 Dinâmica Vila Olímpia, Matutino.



Fig. 19 Ponto Positivo rua Casa do Ator - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

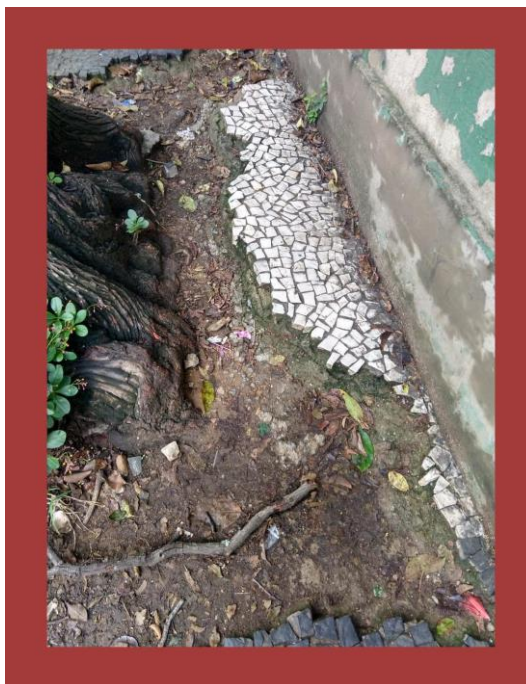


Fig. 20 Ponto Negativo rua Casa do Ator - Matutino. Fonte: Elaboração do laboratório Lapaisa.

3. Considerações finais

Através deste teste em pequena escala, baseado no guia *Mulheres Caminhantes*, podemos concluir que uma rua, independentemente de onde está localizada, seja em uma área potente economicamente e considerada nobre, ou em uma zona industrial da cidade, apresenta diferentes sensações entre os gêneros, intensificadas pela variação do período do dia.

A diferente percepção urbana em relação aos gêneros pôde ser confirmada a partir da análise dos resultados da pesquisa, nos quais o grupo masculino, em sua maioria, cita fatores relacionados mais à infraestrutura das ruas e a riscos de assalto, enquanto o grupo feminino aponta sensações relacionadas, principalmente, à falta de segurança, na presença de homens, à falta de iluminação no período noturno e medos em relação a assédio. Isso evidencia a maneira como a cidade foi estruturada, de forma a privilegiar alguns grupos e contribuir para a exclusão de outros, como no caso das mulheres. Essa relação vem de um processo histórico da sociedade e do modo como o desenho urbano foi projetado.

Outra questão apontada foi a presença de comércios e bares ou restaurantes como pontos positivos para a sensação de segurança, assim como as entradas das universidades. Isso mostra a importância do conceito de “olhos da rua”, descrito pela autora Jane Jacobs em *Morte e Vida das Grandes Cidades*. Uma espécie de vigilância natural, exercida com base na presença de fluxo constante de diversos tipos de pedestres, aumentando a sensação de segurança e priorizando a caminhabilidade em determinados trechos, conforme visto no mapeamento executado.

Conclui-se, dessa forma, que o espaço é uma construção cultural que surge das relações de poder, e que as mudanças estruturais podem alterar as relações de gênero dentro da cidade. A forma como são realizados o planejamento urbano e dos espaços públicos deve considerar as diferentes dinâmicas, aumentando a participação de mulheres na tomada de decisões e garantindo o desenvolvimento de um espaço igualitário. Afinal, uma cidade segura para as mulheres é uma cidade segura para todos.

4. Anexo – Entrevista.

2.2. Defina a rua em uma palavra.

2.2.1 *Dinâmica Mooca, noturno.*

Grupo masculino, em relação a rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Horrível.

Entrevistado(a) 2: Confortável.

Entrevistado(a) 3: Tensa.

Entrevistado(a) 4: Intensa.

Grupo feminino, em relação a rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Perigosa.

Entrevistado(a) 2: Triste.

Entrevistado(a) 3: Assombrosa.

Entrevistado(a) 4: Horrível.

2.2.2 Dinâmica Mooca, matutino.

Grupo masculino, em relação a rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Esburacada.

Entrevistado(a) 2: Bagunçada.

Entrevistado(a) 3: Conflitante.

Entrevistado(a) 4: Singular.

Grupo feminino, em relação a rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Movimentada

Entrevistado(a) 2: Péssima.

Entrevistado(a) 3: Inundável.

Entrevistado(a) 4: Suja.

2.2.3 Dinâmica Vila Olímpia, noturno.

Grupo masculino, em relação a rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Bagunçado.

Entrevistado(a) 2: Desconfortável.

Entrevistado(a) 3: Apertado.

Entrevistado(a) 4: Cheia.

Grupo feminino, em relação a rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Escura.

Entrevistado(a) 2: Insegura.

Entrevistado(a) 3: Vazia.

Entrevistado(a) 4: Perigosa.

2.2.4 Dinâmica Vila Olímpia, matutino.

Grupo masculino, em relação a rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Agradável.

Entrevistado(a) 2: Carros.

Entrevistado(a) 3: Elitizada.

Entrevistado(a) 4: Inacessível.

Grupo feminino, em relação a rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Arborizada.

Entrevistado(a) 2: Sofisticada.

Entrevistado(a) 3: Gentrificada.

Entrevistado(a) 4: Não soube definir.

2.3. Quais seus medos quando anda na rua?

2.3.1 Dinâmica Mooca, noturno.

Grupo masculino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Dr. Almeida Lima, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Buracos, escuridão, alagamentos (sente “raiva” em relação a este aspecto, não exatamente medo). Não gosta do pouco espaço nas calçadas, ocasionado pela ocupação de pessoas em situação de rua. Não sente medo de nada que possa acontecer diretamente à ele, sente mais descontentamento por obstáculos físicos/estruturais.

Entrevistado(a) 2: Não sente nenhum medo ao caminhar pela rua, por causa do comércio e movimentação. Frequenta esta região há pouco tempo. Único ponto questionado foi a iluminação.

Entrevistado(a) 3: Acha a rua perigosa. Tem medo de assalto por conta da falta de iluminação e porque já ouviu falar de outras pessoas que é perigoso.

Entrevistado(a) 4: Tem medo de roubo e assalto. Prefere não passar em frente ao albergue e não frequenta o Museu por conta dos moradores de rua que se estabelecem ali. Se sente mais seguro em passar pelo albergue quando está com um grupo de pessoas. Acha falta de fluxo de pedestres durante a noite um problema.

Grupo feminino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Dr. Almeida Lima, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Albergue. Escuro. Assalto. Se sente mais insegura à noite. Acha a rua “feia”.

Entrevistado(a) 2: Roubo, assédio. “Sou mulher, tenho que ter medo de tudo, né?”

Entrevistado(a) 3: Roubo, Escuro. Evita andar pela rua.

Entrevistado(a) 4: Assalto. Acha mais perigoso à noite. Antes tinha medo e insegurança por conta do albergue, mas após passar nessa região algumas vezes e não acontecer nada, se “acostumou” e o medo se diminuiu, de certa maneira. Ainda assim, prefere fazer o percurso do albergue quando está acompanhada.

2.3.2 Dinâmica Mooca, matutino.

Grupo masculino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Dr. Almeida Lima, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Sente medo de ser assaltado.

Entrevistado(a) 2: Tem a sensação de desconforto ao andar desacompanhado.

Entrevistado(a) 3: Medo de ser assaltado/furtado.

Entrevistado(a) 4: Possui medo de ser assaltado ou sofrer uma queda.

Grupo feminino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Dr. Almeida Lima, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Assalto e assédio.

Entrevistado(a) 2: Ser abordada por estranhos, assalto e assédio.

Entrevistado(a) 3: Assédio.

Entrevistado(a) 4: Medo de “tudo”: assalto, assassinato, assédio e atropelamento.

2.3.3 Dinâmica Vila Olímpia, noturno.

Grupo masculino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Casa do Ator, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Sem medos.

Entrevistado(a) 2: Sem medos.

Entrevistado(a) 3: Sem medos.

Entrevistado(a) 4: Bater o carro.

Grupo feminino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Casa do Ator, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Ser assaltada; Assediada.

Entrevistado(a) 2: Assalto e assédio.

Entrevistado(a) 3: “Tenho medo de qualquer homem que esteja na rua”.

Entrevistado(a) 4: “Fazerem alguma coisa comigo”.

2.3.4 Dinâmica Vila Olímpia, matutino.

Grupo masculino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Casa do Ator, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Sem medos.

Entrevistado(a) 2: Tropeçar nas calçadas; ser atropelado.

Entrevistado(a) 3: Ser assaltado.

Entrevistado(a) 4: Sem medos.

Grupo feminino, em relação às sensações negativas ao andar na rua Casa do Ator, foi pedido ao grupo que apontassem medos referentes a rua:

Entrevistado(a) 1: Ser assaltada.

Entrevistado(a) 2: Sofrer assédio ou ser assaltada.

Entrevistado(a) 3: Ser assediada; cair por conta dos desníveis das calçadas.

Entrevistado(a) 4: Ser atropelada.

2.4. O que melhorar na rua?

2.4.1 Dinâmica Mooca, noturno.

Grupo masculino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Iluminação. Estrutura para evitar alagamentos.

Entrevistado(a) 2: Iluminação

Entrevistado(a) 3: Iluminação

Entrevistado(a) 4: Acessibilidade. Comenta que a rua é mal tratada e acredita que a Universidade poderia promover melhorias que ajudariam na questão da acessibilidade e da segurança.

Grupo feminino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: “Tirar” ou trocar de lugar o albergue e as pessoas em situação de rua. Melhorar a iluminação.

Entrevistado(a) 2: Mais cores.

Entrevistado(a) 3: Iluminação.

Entrevistado(a) 4: Iluminação e calçada.

2.4.2 Dinâmica Mooca, matutino.

Grupo masculino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Sinalização e pavimentação das ruas.

Entrevistado(a) 2: Redução do fluxo de carros.

Entrevistado(a) 3: Calçadas.

Entrevistado(a) 4: Iluminação, sinalização e irregularidade.

Grupo feminino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Dr. Almeida Lima:

Entrevistado(a) 1: Ruas esburacadas, sinalização e segurança

Entrevistado(a) 2: Calçada, limpeza e segurança.

Entrevistado(a) 3: Calçada e limpeza.

Entrevistado(a) 4: Iluminação, calçada semáforo e cobertura para chuva.

2.4.3 Dinâmica Vila Olímpia, noturno.

Grupo masculino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Não acha que precisa de melhorias.

Entrevistado(a) 2: Cruzamentos e calçadas.

Entrevistado(a) 3: Continuidade das calçadas e iluminação.

Entrevistado(a) 4: Melhorar o trânsito.

Grupo feminino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Iluminação e aumentar fluxo de pessoas.

Entrevistado(a) 2: Iluminação; segurança.

Entrevistado(a) 3: Policiamento.

Entrevistado(a) 4: Calçadas e Iluminação.

2.4.4 Dinâmica Vila Olímpia, matutino.

Grupo masculino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: Regularizar as calçadas.

Entrevistado(a) 2: Diminuir tráfego de carros.

Entrevistado(a) 3: Não acha que precisa de melhoras.

Entrevistado(a) 4: Olhos para a rua (aumentar tráfego de pedestres).

Grupo feminino, em relação às melhorias que poderiam ser feitas na rua Casa do Ator:

Entrevistado(a) 1: A calçada.

Entrevistado(a) 2: Calçada e asfalto.

Entrevistado(a) 3: Arborização e iluminação.

Entrevistado(a) 4: Calçada.

5. BIBLIOGRAFIA

BEAUVOIR, S. (1949). Segundo Sexo. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A.

GASTEIZ, V. (2010). Manual de Análisis Urbano. Género y Vida Cotidiana. São Sebastião: Gobierno Vasco.

GOMES FONSECA, K. (2018). Mulheres Caminhantes! Auditoria de Segurança de Género e Caminhabilidade Terminal Santana. São Paulo: SampaPé.

HOOKS, B. (2008). O Feminismo é Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

HORI, P., NEVES, T. e SOARES GONÇALVES, L. (2018). Compreendendo a Rua: Um Estudo Sobre a Rua Doutor Almeida Lima, Mooca, São Paulo - SP. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.

MARIA MONTANER, J., MUXI, Z. (2014). Arquitetura e Política: Ensaios para Mundos Alternativos. 1ª Edição. Barcelona: Gustavo Gili.

MILLER, E. (2012). GENDER ISSUE GUIDE: Urban Planning and Design. Nairobi: UN-Habitat.

NGOZI ADICHIE, C. (2015). Sejam Todos Feministas. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.

NOVAS FERRADÁS, M. (2014). Arquitectura y Género: una Reflexión Teórica. Catelló: Universitat Jaume I.

SEBALHOS, C., FLORES, A e COELHO, D (2019). VIOLÊNCIA, GÊNERO E URBANISMO: Aspectos Da Dominação Masculina Na Organização Das Cidades. Revista Pixo: Mulheres e lugares urbanos I (Rio Grande do Sul), 84,86.